

ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E DE TERMOTOLERANCIA EM BOVINOS DA RAÇA PANTANEIRA SUBMETIDOS A PROTOCOLO DE SINCRONIZAÇÃO DO ESTRO EM PERÍODOS DAS ÁGUAS E SECA.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Unidade de Aquidauana

Área temática: 5.05.04.00-2 Reprodução Animal

LIMA, Thais Ferreira¹ (thaislimas004046@icloud.com); **DA COSTA**, Wallery Carolyn Costa¹ (wallerycaroliny13@gmail.com); **SILVA**, Wilian Aparecido leite da² (wilian.leite@live.com); **PEREIRA**, João Vicente Pegorer¹ (joaovicentepegorerifro@gmail.com); **OLIVEIRA**, Felipe Gabriel Barbosa de¹ (felipeb.oliveira31@gmail.com); **MELO-STERZA**, Fabiana de Andrade ²(fabiana@gmail.com);

¹ Discente do curso de Zootecnia UEMS – Aquidauana.

² Docente do curso de Zootecnia UEMS – Aquidauana.

A raça Pantaneira dispõem de alta habilidade materna e longevidade e apresenta grande habilidade de sobrevivência nas condições adversas do Pantanal, portanto é de grande interesse o maior conhecimento sobre sua fisiologia, especialmente no que diz respeito às respostas aos desafios climáticos. Além disso, o uso de raças adaptadas a regiões de clima quente é uma alternativa muito interessante para buscar produtividade minimizando o estresse animal. Assim, este experimento teve como objetivo identificar o quanto as condições climáticas, podem afetar a fisiologia do comportamento ingestivo, parâmetros fisiológicos e reprodutivos de fêmeas da raça Pantaneira. O experimento foi realizado com animais pertencentes à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, situada no município de Aquidauana, MS (20°27'31" S, 55°40'29" W e 169m de altitude), no Núcleo de Conservação de Bovinos Pantaneiros (NUBOPAN), no período das águas e seca. Para este experimento foram utilizadas 20 fêmeas da raça Pantaneira. Todos animais foram previamente avaliados quanto a sua ciclicidade, normalidade do aparelho reprodutivo e ausência de patologias, mediante avaliação ultrassonográfica transretal. No momento da avaliação ginecológica também foi avaliado o escore de condição corporal (ECC) e iniciou-se o protocolo de sincronização de estro de 4 manejos. Paralelamente a isso, as fêmeas foram marcadas com bastão na região sacro-dorsal para identificar a intensidade do cio. As observações comportamentais de pastejo, ócio em pé e deitado, ruminando em pé e deitado, e expressão de cio foram realizadas no D9 e D10 durante o período diurno, dando ênfase se o animal estava sob sombreamento ou não. Durante as águas o tempo de pastejo cresceu com o aumento do ITGU ($p < 0,05$). Os comportamentos de ruminção deitado e ócio deitado tiveram maior frequência durante as águas. A expressão de cio aumentou de acordo com o aumento do ITGU em ambos os períodos ($p < 0,001$). Não foram observadas diferenças dos parâmetros fisiológicos em ambos os períodos ($P > 0,05$). Conclui-se que fêmeas da raça bovina Pantaneira mantém a homeotermia nas águas e seca, no entanto, aparentemente sente-se mais confortável em períodos mais quentes e úmidos, visto que os comportamentos compatíveis com o conforto térmico, bem como a maior intensidade do cio foram mais frequentes nas águas à medida que aumentava o ITGU.

PALAVRAS-CHAVE: Bovinocultura, Bioclimatologia, Pantanal.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela concessão da bolsa.